3. A ACCÇÃO IDEOLÓGICA

A nível dos sectores, o trabalho ideológico é geralmente apontado como a área que enfrenta maiores dificuldades.

Os instrumentos normalmente utilizados a esse nível, para o exercício da acção ideológica são:

- os boletins informativos internos (para os militantes)
- os jornais de parede
- a propaganda oral, através de reuniões
- "rádio praça"
- programas radiofónicos.

A via oral, é a mais generalizada nos sectores para a acção ideológica. Verificou-se durante o ano, a preocupação de alguns sectores, como o de S. Vicente, do Tarrafal e do SUP, de organizarem campanhas programadas de acção ideológica, sobre temas actuais previamente escolhidos. Essas campanhas atingem normalmente os militantes e uma parte considerável das populações.

A informação/propaganda oral foi sem dúvida a via privilegiada de que todos os Sectores fizeram uso, de forma mais ou menos incisiva.

Os esforços dos sectores em editarem boletins internos de informação, não resultaram, de um modo geral. Isso deve-se, na maioria dos casos, à carência de meios materiais, embora também se aponta por vezes a falta de recursos humanos.

Santa Catarina e S. Vicente estarão entre os sectores que terão conseguidos os melhores resultados na edição dos boletins internos de informação.

A chamada "rádio praça" muito tradicional na maioria dos sectores do Partido e que representa um meio interessante de animação e divulgação ideológica, quase que não vem sendo utilizada, por carências de equipamentos. Muitos são os sectores que continuam apostando nesse instrumento de influência ideológica e que envidam esforços no sentido de o retomar.

No que respeita aos jornais de parede, a irregularidade na sua confecção é a nota dominante das estruturas do Partido.

Quanto a programas radiofónicos possíveis na Praia, S. Vicente e Sal deve-se destacar o esforço do sector de S. Vicente na sua utilização.

Ultimamente, tem-se verificado que a generalidade dos sectores prima pelo envio de crónicas via telefónica à RNCV, sobre algumas das suas actividades. Isso tem contribuído bastante para um maior conhecimento do público do trabalho do sector.

De salientar, a inovação que vem sendo introduzida, na actividade ideológica no Sector de Santa Catarina com a utilização do "audio visual". Esse sector tem neste momento em marcha uma campanha de aquisição de "televisores colectivos" para a população de 12 zonas seleccionadas pelo Secretariado Executivo.

Experiência?
Resultados?

Grav de acção
de boletins?

Programas? resul-
tados?

que programa de apoio?

Em conclusão, a acção ideológica dos Sectores tem sido profundamente afectada por insuficiências várias e está ainda longe de corresponder à fase actual da luta. Uma estratégia global de desenvolvimento dessa actividade deve ser definida pelo Secretariado para o ano de 1988.

4. ORGANIZAÇÕES DE MASSAS, DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E PODER LOCAL

Os departamentos da organizações de massas e sociais carecem normalmente de quadros e a actividade desenvolvida nunca conhece a mesma dinâmica em todos os domínios, sendo contudo parcialmente pelo facto de os primeiros secretários das respectivas organizações integrarem os Comités de Sector ou terem aí assento.

1. Organizações de Massas

novos programas e ideias acima das possibilidades?

JAAC-CV - O grau de mobilização aumentou consideravelmente em 1987 mas coloca-se o problema de enquadramento que por sua vez porá a questão da capacitação e de meios, pois trata-se de uma camada da população exigente em termos de infra-estruturas desportivas e sócio-culturais, material de som e de imagem, instalações, transporte, etc, de que não dispõem nem o Partido, nem a JAAC-CV.

Como? em que? Pe iro (ocupar espaço próprio) ou assistido? utilizar os seus militantes

Há a destacar os Sectores de S. Vicente e da Praia, cujas características requerem uma intervenção de maior qualidade e um maior envolvimento dos organismos do Estado, entre outros o Ministério da Educação o Ministério da Informação Cultural e Desportos e o Ministério da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais.

A realização da Conferência da JAAC-CV contribuiu com as actividades preparatórias desenvolvidas a partir de Julho, para tirar a JAAC do "anonimato", a que se tinha votado e a atrair a atenção da juventude mindelense.

apoiar das Ministérios, sim. intervenção e debate.

As discussões tidas nessa Conferência vieram contribuir para pôr a claro que a juventude de S. Vicente apoia o regime e contesta a sua identificação com as acções de perturbação: que aspira a uma organização juvenil mais dinâmica, mais realizadora e mais interveniente nos problemas que a afectam, como o desemprego, o funcionamento dos estabelecimentos de ensino, a concessão de bolsas de estudo, a ocupação dos tempos livres e o combate à droga.

No Fogo, a Igreja sente-se, neste momento, insegura, particularmente em relação à camada jovem, sobre a qual sempre pretendeu exercer uma influência maior. Atenta insistentemente contra a JAAC-CV, a GMCV e a OPAD-CV e já declararam a sua intenção de expulsar das comunidades católicas os seus membros que são militantes dessas organizações.

penetrar essas organizações intervenção mais interessante.

De referir que a passagem de militantes da Organização Juvenil para o Partido não se tem processado a ritmo desejado, pelo que há que se promover a discussão conjunta do problema, na busca de soluções transitórias até o próximo Congresso.

GMCV - A implantação da GMCV pode ser considerada boa embora com algumas perturbações ligadas à inexistência de primeiras secretárias de sector que contudo vêm sendo resolvidas.

SINDICATOS - São os Sectores Urbanos que, naturalmente se vêm confrontados com problemas ligados à actividade sindical. Esses problemas podem ser caracterizados em: relacionamento difícil com as empresas de uma maneira geral, sendo a EMPA a excepção; despedimento e desemprego, sobretudo em S. Vicente; muita lentidão na solução dos conflitos de trabalho; e mais recentemente a criação de "associações de trabalhadores" para gestão de fundos sociais das empresas cujo desenvolvimento provocou situações de choque, principalmente no Sal.

S. VICENTE São Vicente:

1º O mundo laboral foi bastante movimentado durante os primeiros 4 meses do ano com a realização de inúmeras assembleias em empresas e conferências regionais dos sindicatos o que veio renovar o prestígio da organização sindical. Assistiu-se a Conferências onde quadros juntos com os operários e trabalhadores se debruçaram conjuntamente sobre os problemas das empresas e do movimento sindical.

As Conferências sindicais permitiram uma constatação politicamente preocupante. Os sindicalistas, os trabalhadores em geral, face a inúmeros impasses existentes na solução de problemas laborais, seja pela ineficácia da Direcção do trabalho, pela lentidão no tratamento dos processos na CLT e pelas posições quantas vezes arbitrarias e pessoalistas de Directores de empresas, interrogaram-se se devem ficar imóveis, tendo muitos apresentado como saída o recurso à greve.

O Sector considera que, pela natureza do regime e situação económica do país trata-se de uma questão que deve merecer a máxima atenção da Direcção do Partido.

A realização do I Congresso da UNTC-CS foi antecedida de grande actividade de apoio e saudação, tendo sido para o Partido uma forma e um momento particular para entusiasmar a camada trabalhadora e fazer a mobilização política.

2) Outros organismos de participação popular S. Vicente?

Conselhos Deliberativos e Comissões de Moradores

Quase todos os sectores apontam o longo período de duração dos mandatos, pelo que se encontram empenhados no processo de renovação. Está sendo generalizado o processo de eleições em moldes semelhantes aos das eleições para deputados, isto é, discussão interna da lista, apresentação à população, discussão e aprovação por esta. Fica assim assente a lista definitiva que é apresentada ao MALU para homologação. A introdução do sistema de eleições está a revelar-se motivador e confere maiores responsabilidades à população e aos eleitos.

então que a
Jaae seja ex-
cessivamente
enquadra da
pelos militantes
do PAVC o que
pode ser para a orga-
nização feita de e
exigente.

CV?
locais de residência?

interessante!
quais os resul-
tados?

Em S. Nicolau, para as Comissões de Moradores, foi levado a cabo: distribuição de fichas a cada agregado familiar para a apresentação de nomes de candidatos em número de 7; recolha das fichas e elaboração de lista por ordem do número de vezes que um cidadão tiver sido proposto; apresentação da lista à população para discussão e provação da lista definitiva; eleição desta última lista por votação secreta e individual em relação a cada candidato. Trata-se de uma inovação cujos resultados parecem ser aliciantes mas que carecem de reflexão.

TRIBUNAIS DE ZONA

Muitos dos Sectores estão promovendo a sua renovação também pelo processo de eleições.

É no meio rural que tem mais impacto os Tribunais de Zona, enfrentando, no entanto, inúmeras carências, entre outras as de instalações. Mas também, muitas vezes, vêem a sua acção dificultada pela falta de articulação e coordenação com as forças de ordem pública.

Ações de formação vêm tendo lugar, restringindo-se mais à interpretação das disposições legais, elaboração de processos e preenchimento de documentos.

MILÍCIAS POPULARES

Pode-se afirmar que perderam o entusiasmo e a dinâmica iniciais. As suas actividades limitam-se à participação em actos comemorativos mas sem grande expressão numérica e a acções de apoio à PDP e aos Tribunais Populares mas sem a eficácia desejada.

Tratando-se da organização que tem uma dependência vertical das Forças Armadas, na maioria das vezes não há a coordenação na concepção e orientação. Não se tratará de falhas da parte das estruturas partidárias e militares, mas talvez de falta de uma melhor definição dos objectivos da missão que cabe às MP, dos instrumentos e formas de intervenção de regulamentos e, mais precisamente, de enquadramento institucional.

Os trabalhos da Comissão sobre "As bases gerais do poder local" poderão ajudar na reflexão sobre as milícias.

COOPERATIVISMO

O papel do Partido continua sendo decisivo na implantação e desenvolvimento do movimento cooperativista cuja maior expressão é no meio rural.

Se nalguns sectores a coordenação entre as estruturas partidárias e as do INC, noutros não, pelo que é necessária uma reflexão conjunta quanto ao papel e forma de intervenção de um e de outro.

Como ocupá-las?
Ter o "medo" da
organização?
improvisação e
espontaneidade.

ver os suíços
e outras experi-
ências: cria-
tividade?
CDR??

Verifica-se um grande dinamismo no que se refere às cooperativas de consumo que aliás vêm desempenhando um papel importante no abastecimento e estabilização de preços.

Contudo, há que se impulsionar as cooperativas de produção e de serviços, como forma de satisfazer muitas das necessidades básicas, diminuir a dependência externa e a taxa de desemprego.

ASSOCIAÇÕES DE CAMPONESES

Pró-associações vêm sendo dinamizadas em Santa Catarina, Santa Cruz, Fogo e Santo Antão, principalmente.

Mas faltarão orientações mais concretas sobre o seu verdadeiro papel. Aliás, também não existe qualquer organismo que centralize a coordenação e a dinamização e, portanto, que garanta objectividade a essa forma de intervenção dos camponeses na solução de problemas específicos.

OUTRAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

O mutualismo e o associativismo pouco ou nada constam dos relatórios dos sectores, salvo no sector de Santa Catarina em que parece indicada a intenção de fazer levantamento das organizações informais como as "tabancas", "mitin" e "bôtu", de carácter mutualista.

Abora/bota na Guiné!

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Algumas questões ou problemas serão comuns a todos os sectores pelo que se passa a enumerá-las.

- Verifica-se que alguns sectores fazem uma distinção entre organizações de massas (sindicatos, JAAC-CV e DMCV), das organizações de participação popular (órgãos de poder local - conselhos deliberativos, comissões de moradores, tribunais populares e milícias populares), das organizações sociais (cooperativas), enquanto noutros não. *associações recreativas, Socio-profissionais, desportivas, culturais;*

Todas elas são de participação popular, mas convirá uma clarificação sobre a natureza e objectivos de cada uma o que certamente pressuporá estilos e métodos apropriados e diferenciados de intervenção das estruturas, conferindo portanto uma melhoria significativa nas relações entre as estruturas partidárias e aquelas organizações.

Alguns sectores levantam a questão de as quotas, sendo pagas por militantes enquadrados nas estruturas partidárias e das organizações de massas, sobrecarregarão esses militantes o que dificultará a sua cobrança. Sugere-se então que se proceda à análise conjunta da situação a fim de se detectar e avaliar os bloqueios e serem formuladas propostas concretas.

O facto de membros do Partido militarem simultaneamente em estruturas das organizações de massas porá o problema da assiduidade e qualidade da militância. Seria desejável proceder a medidas que libertam o membro do Partido dessa sobrecarga, in-

Criação de emprego prioritário: como é?

O q' propõem? qual a ideia? formação / SR (Gov) resultados?

lançar uma ideia: aprova no conselho e operacionalizar implementa.

organizações do Partido nas organizações de massas e sociais? fazer assembleias

introduzindo, contudo, métodos de distribuição de tarefas de militância política. Essa via possibilitaria que o Partido se dotasse de uma certa especialização dos seus membros e portanto de uma capacidade de reflexão e intervenção nas várias áreas das organizações de massas cuja eficácia passa pela qualidade de actuação dos seus membros militantes.

A extensão das acções dos organismos de participação popular começa a pôr a questão da necessidade de coordenação das actividades desenvolvidas por forma a evitar dispersão de energias e multiplicação incontrolada das iniciativas.

Alguns sectores vêm realizando experiências que devem ser continuadas, sem contudo terem carácter definitivo. Não só os resultados poderão fornecer pistas mas também permitirão que assim que forem ultrapassadas as limitações em quadros, se harmonize a coordenação com as formas que o trabalho

organizações nos locais de trabalho
nos locais de residência | a mais?

reículo de intervenção / meio e método de intervenção;
ver as directivas: "utilização dos canais próprios (mais adequados e eficazes) no exercício da função dirigente"